

113- Relação música e cérebro na reabilitação de doenças neurológicas: uma revisão de literatura. Flávio Jose Ferreira Costa, Sarah Raquel de melo Alcântara-Silva; Mayara Kelly Alves Ribeiro,¹Jonathas Paiva Carneiro,²Tereza Raquel de Melo Alcântara-Silva,³Delson José da Silva.

Resumo: A música é uma das artes muito presente na vida do ser humano, visto que ela acompanha a evolução histórica do homem sendo encontrada em todas as épocas. Diversos estudos vem mostrando a influência da música no organismo do ser humano bem como seus benefícios. Uma das grandes contribuições da música para o ser humano é na neuroreabilitação. Segundo Schlaug (2008) ouvir e fazer música facilita o processo de recuperação do cérebro. O presente trabalho objetiva mostrar através de uma busca em banco de dados nacionais e internacionais a quantidade de artigos que relacionam música e cérebro e neuroreabilitação. Os bancos de dados eleitos para a busca foram: MEDLINE, LILACS, SCIELO e SCOPUS, nestes utilizamos como descritores os termos "music and brain" e "música e cérebro" finalizando com a seleção de artigos relacionados à neuroreabilitação. Com a conclusão deste foi possível perceber que existe uma grande quantidade de pesquisas relacionando o tema proposto.

Introdução

A música constitui um dos mais antigos e básicos domínios da espécie humana. É um fenômeno onipresente por acompanhar a evolução da história e encontrado em todas as culturas como também apreciada por todas as idades (Koelsch & Siebel, 2005). A música possui várias finalidades como expressão estética, linguagem cultural, em terapia e como terapia (Alcântara-Silva, 2007). Ela pode promover alteração de humor; do batimento cardíaco e da respiração, como respostas psicofísicas bem como ativa áreas também implicadas em outras atividades intensamente prazerosas incluindo o striatum ventral, amígdala e córtex orbitofrontal – The Shilver down the spine (Zatore, 2005). Em relação a neurologia da performance musical a execução musical como nível profissional requer a integração multimodal de informação sensorial inerente ao movimento (Altenmuller E, 2008). Quanto a percepção do som, estudo mostra que usando diferentes estímulos musicais, observa-se ativação bilateral, isto é, nos dois hemisférios cerebrais (Warren et al., 2002). O cérebro ativa regiões diferentes durante a audição musical. A tonalidade é percebida pelo lobo temporal superior anterior posterior com uma diminuição da lateralização direita (Griffiths et al, 1998). O timbre ativa bilateralmente o lobo temporal superior posterior (Menon et al, 2002). Tocar, ouvir, criar

¹ Acadêmica do curso de graduação da Universidade Federal de Goiás.

E-mail: mayaraalves7@yahoo.com.br - Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0346644208685288>

² Graduando em Musicoterapia – Universidade Federal de Goiás.

Email: jonathashd@hotmail.com - Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9190746253506306>

³ Professora do curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas – Universidade Federal de Goiás(EMAC/UFG); Mestre em Música - EMAC/UFG; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – UFG; Licenciada em Música – EMAC/UFG; Graduada em Piano – EMAC/UFG; Email: tereza@iineuro.com.br - Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899812854673658>

música envolve quase todos os processos cognitivos como atenção, armazenamento e recuperação/evocação da memória, planejamento motor, integração sensorio-motora dentre outras (Zatore, 2005). Há evidências de uma especialização cerebral para a música que pode estar distribuídas em circuitos neurais voltado ao funcionamento das atividades musicais (Peretz, 2002). Ouvir e fazer música facilita o processo de recuperação do cérebro (Schlaug, 2008). Nesse sentido, a música utilizada de forma científica com finalidade terapêutica, a musicoterapia, tem por objetivo prevenir e restaurar a saúde física, mental e psíquica do ser humano através do musicoterapeuta, profissional da área da saúde habilitado para esse fim (Alcântara-Silva, 2007). Estudo demonstra que o efeito positivo que a música possui, auxiliando na saúde humana são importantes não apenas, para os trabalhos de investigações em neurociências, mas também pelo grande benefício na neuroreabilitação (Pantev, 2008), que consiste em melhorar a funcionalidade do sistema nervoso central em pacientes com déficits neurológicos, através da neuroplasticidade, definida como a capacidade cerebral de reorganização em resposta a estímulos sensoriais (Rauschecker, 1999). Tendo em vista a importância do aspecto terapêutico da música, esta pesquisa foi proposta no sentido de ampliar a divulgação do número de trabalhos relacionados ao tema música e cérebro. O presente estudo consistiu de uma revisão da literatura sobre a relação entre música e cérebro sob o aspecto da neuroreabilitação. O objetivo geral foi mostrar, através levantamento bibliográfico em base de dados nacionais e internacionais o número de estudos envolvendo a relação música, cérebro e neuroreabilitação através do título dos trabalhos publicados. O acesso aos bancos de dados Medline, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe) Scopus, ocorreu via internet. A primeira etapa da seleção usou os descritores "music and brain" e "música e cérebro". A escolha dos referidos bancos de dados foi em razão de sua ampla utilização no meio profissional e acadêmico e devido a seriedade com que seus periódicos são selecionados. Foram incluídos na busca artigos publicados entre os anos 2004 e 2009 no idioma inglês e sem limite de data para os publicados no idioma português devido ao pequeno número de publicação. Para serem incluídos, ainda, os estudos necessitariam apresentar a percepção musical em nível cerebral. Os resultados obtidos foram: Medline total de 1038 artigos dos quais 608 não preencheram os critérios de inclusão em razão da publicação ter ocorrido anteriormente ao ano de 2004, restando assim 430 artigos para serem avaliados que se configuraram da seguinte maneira: 2004 - 59; 2005 - 80; 2006 - 79; 2007 - 92; 2008 - 85; 2009 - 35. Após a seleção dos artigos a distribuição ficou da seguinte maneira: 2004 - 24; 2005 - 38; 2006 - 19; 2007 - 51; 2008 - 58; e 2009 - 13. No banco de dados Scopus foram encontrados 1771 artigos. Refinando a seleção para o período de 2004 a 2009 restaram 761 artigos assim distribuídos: 2004 - 116; 2005 - 149; 2006 - 130; 2007 - 158; 2008 - 41; 2009 - 35. Obedecendo o critério de inclusão relacionado ao tema "percepção musical" foram selecionados 140 distribuídos da seguinte maneira: 2004 - 15; 2005 - 29; 2006 - 14; 2007 - 27; 2008 - 173 e 2009 - 14. No Scielo, não foi encontrado nenhum artigo com o descritor "Music and Brain" e no Lilacs foram encontrados seis artigos; quatro, porém não foram incluídos, pois a publicação dos mesmos foi anterior a 2004 e dois não apresentavam relação com o tema proposto.

Numa segunda etapa, foram incluídos apenas os títulos dos artigos que envolviam a neuroreabilitação e foram encontrados: Scopus 2004 – 05; 2005 – 08; 2006 – 03; 2007 – 3; 2008 – 08; 2009 – 03. Medline 2005 – 04; 2007 – 03; 2008 – 05; 2009 – 03 Lilacs não foi encontrada nenhuma publicação referente ao assunto.

Diante destes dados, pode-se observar que a quantidade de estudos envolvendo música e cérebro tem crescido de forma expressiva, todavia, ainda são poucas as publicações que tratam sobre intervenções musicoterapêuticas em neuroreabilitação. Assim, esperamos que este trabalho possa, incentivar novas pesquisas sobre o assunto e que a leitura dos artigos publicados venha auxiliar na prática clínica musicoterapêutica e em áreas que envolvam a neuroreabilitação no sentido de ampliar os conhecimentos sobre a utilização da musicoterapia como aporte teórico e como norteadora de estratégias de intervenção terapêutica.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA-SILVA, T.R.M. Música, Musicoterapia e Parkinson. Neurosong, Goiânia, v.1, n.1, Agosto, 2007.
- ALTENMULLER, E. Neurology of musical performance. Neuro music news. Hannover, N. 42, Sep, 2008.
- GRIFFITHS T.D., BUCHEL C, FRACKOWIAK R.S.J., PATTERSON R.D. Analysis of temporal structure in sound by the human brain. Nat Neurosci. 1998; 1; 422-7.
- KOELSCH, S. & SIEBEL, W.A. Towards a neural basis of music perception. TRENDS in Cognitive Sciences. V. 9, n.12, dec, 2005.
- LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe: www.lilacs.br
- MEDLINE: www.medline.com.br
- PANTEV C. Music Training and induced cortical plasticity. Neuro music news. Hannover, N. 42, Sep, 2008.
- PENHUNE V.B., ZATORRE R.J., EVANS A.C. Cerebellar contributions to motor timing: a PET study of auditory and visual rhythm reproduction. J Cogn Neurosci. 1998; 10: 752 - 65.
- PERETZ I, CHAMPODE A.S. HYDE K.L. Varieties of musical disorders. The Montreal Battery of evaluation of amusia. Ann NY Acad Sci 2003; 999: 58.
- RAUSCHHECKER, J. P. Auditory cortical plasticity: a comparison with other sensory systems. In Trends Neurosci. V.22, 1999, p.74-80.
- SCHLAUG G. Listening to and making music facilitates brain recovery processes. Neuro music news. Hannover, N. 42, Sep, 2008.
- SCIELO – Scielo Eletronic Library Online. www.scielo.br
- SCOPUS: www.scopus.com
- WARREN, J.D., ZIELINSKI, B. A, GREEN, Gary, et al. Perception of Sound-Source Motion by the Human Brain. Neuron. V. 34, p. 139-148, March, 2002.
- ZATORE, R. Music, the food of neuroscience ? Nature Publishing Group, 2005, p-312.

114- Cuidando dos cuidadores”: musicoterapia para familiares de crianças com deficiências múltiplas. Gustavo Schulz Gattino¹, Lucas Medeiros Sorrentino², Gustavo Andrade de Araujo³

“CUIDANDO DOS CUIDADORES”: MUSICOTERAPIA PARA FAMILIARES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

Gallardo (2007) constatou que a evolução do tratamento de uma criança era acelerada quando um familiar estava incluído num processo de tratamento separadamente. O atendimento de familiares obteve uma relevância tão significativa para Gallardo que todos os pais ou responsáveis hoje são convidados a receber Musicoterapia paralelamente. Para ele, os familiares dedicam a maior parte do tempo para o filho com necessidades especiais e acabam por não cuidar de si mesmo. Não existem registros em Musicoterapia sobre o trabalho com familiares de crianças com deficiências múltiplas. Assim, foi estruturado um projeto, com os mesmos objetivos de Gallardo para atender integrantes de diversas famílias na Kinder Centro de Integração Especial, em Porto Alegre. Os atendimentos são coordenados por um musicoterapeuta que realiza as sessões em grupo, através do canto de canções escolhidas pelos participantes. Além de cantar, os participantes trocam experiências pessoais, tendo o suporte do grupo e do terapeuta. Ainda, o trabalho com canções é levado para fora do setting terapêutico, pois os familiares se apresentam em festas e solenidades da instituição. Conforme os relatos obtidos por entrevistas abertas, as sessões auxiliaram os familiares no estabelecimento de uma maior auto-estima e no manejo das dificuldades diárias vivenciadas com os seus filhos. Neste sentido, além da participação constante da família no tratamento do seu filho, os resultados dessa experiência evidenciam a importância de um apoio terapêutico com os familiares separado da criança no sentido de falar de suas angústias e de suas inquietudes.

Palavras-chave: Musicoterapia, família, paciente

¹ Musicoterapeuta graduado no Instituto Superior de Música de São Leopoldo, RS. Atualmente, é estudante do programa de mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: gustavogattino@terra.com.br

² Graduando em Musicoterapia pelo Instituto Superior de Música de São Leopoldo, RS. Email: lucas.sorrentino@gmail.com

³ Musicoterapeuta graduado no Instituto Superior de Música de São Leopoldo, RS. Atualmente, é estudante do programa de mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: mtgustavoaraujo@gmail.com